

Resumo Semanal

Semana de 24 a 28 de Junho de 2025 – IOF, petróleo e o fio tênue do fiscal

- A semana começou sob o impacto da tensão geopolítica, mas foi em Brasília que o drama se desenrolou de verdade. A derrubada do aumento do IOF pelo Congresso virou o novo eixo da crise fiscal. O governo ameaçou recorrer ao STF, o mercado respondeu com nervosismo, e o Ibovespa fechou a semana em queda de 0,22%. O pano de fundo: pressão por arrecadação, ruído institucional e um investidor cada vez mais desconfiado.

● **Segunda-feira começou com petróleo em alta e Ibovespa em queda.** O Irã atacou bases americanas, os EUA minimizaram. O mercado global respirou aliviado, mas o Brasil não acompanhou. Ações da Petrobras despencaram com o vai e vem do petróleo, enquanto Vale salvava parte do índice com minério em alta. A tensão geopolítica dava lugar ao foco fiscal por aqui.

● **Na terça-feira, veio o alívio.** O cessar-fogo entre Irã e Israel virou o novo capítulo da novela. Powell adotou tom brando no Congresso dos EUA e o Ibovespa subiu. Mas a Petrobras ainda sangrava com o petróleo despencando mais de 6%. A ata do Copom consolidou o juro em 15% por tempo prolongado. Criptos e techs subiram no embalo da distensão global.

● **Na quarta-feira, o clima azedou.** O Congresso surpreendeu ao pautar e votar a revogação do aumento do IOF — em plena semana de festas juninas e quórum esvaziado. O governo acusou golpe. O Ibovespa desabou 1,02% e o dólar subiu. O investidor percebeu: o fiscal não tem blindagem política. Do lado externo, mais tensões entre Trump e Irã mexeram com os preços das commodities.

● **Na quinta-feira, o mercado tentou se recompor.** Falas de Ceron e Haddad indicando manutenção da meta fiscal ajudaram. O petróleo subiu, e Vale e Petrobras puxaram o Ibovespa para cima (alta de 0,99%). Lá fora, Wall Street viveu dia de recuperação com alívio nos Treasuries e menor aversão ao risco. Mas o ruído institucional continuava no radar.

● **Sexta-feira terminou em leve queda, com o mercado em compasso de espera.** A possibilidade de o governo judicializar a revogação do IOF trouxe insegurança. O dólar recuou, Wall Street fechou bem com PCE em linha, mas o Ibovespa caiu 0,18%. A semana acabou com Brasília no centro das atenções e o mercado testando limites de paciência.

Resumo da Semana:

O mundo respirou aliviado com o cessar-fogo no Oriente Médio e sinais suaves de Powell. Mas o Brasil escorregou num velho conhecido: o impasse fiscal. A derrubada do IOF mostrou o enfraquecimento político do governo e forçou o mercado a recalibrar expectativas. A palavra da semana foi **credibilidade** — e ela anda escassa. Julho começa com o investidor de lupa na arrecadação, nos dividendos das estatais e nas ações do Planalto. O fiscal virou o novo risco sistêmico do Brasil.